

## EDITORIAL

A Revista *Póesis Pedagógica* traz ao público leitor o seu Volume 10, Número 01. Perseguindo a meta de colaborar para a comunicação da pesquisa científica no Brasil, a *Póesis Pedagógica* neste V.10, N.1, começa com o texto do professor Dr. João Ferreira de Oliveira, convidado para publicar na Revista *Póesis Pedagógica* desde a realização do XI Simpósio da Pedagogia, realizado em 2011, na Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, onde, juntamente com o professor Dr. Rubens Barbosa de Camargo, conferiram a palestra “Implementação das políticas públicas para a Educação”.

Intitulado “A Universidade Federal de Goiás no quadro de metamorfose das Universidades Federais nos anos 1990”, o texto do professor Oliveira traz um balanço histórico da UFG nos anos 1990, tendo em vista suas transformações internas, buscando alcançar as demandas postas pela política de educação superior no período. Única Universidade Federal em Goiás, a UFG no período dos anos 1990 apresenta um tamanho médio em relação às outras Instituições federais de ensino. Por outro lado, passa, através da reestruturação acadêmica, administrativa, por uma metamorfose, conforme diz o autor, se posicionando dentro dos novos parâmetros do MEC para o período.

No texto “A teoria dos fenômenos complexos de Hayek e as políticas públicas para a educação no governo FHC”, os autores João Wilson Savino Carvalho, Flóridaldo Carreteiro Pantoja e Carlos Lucena buscam analisar as raízes epistemológicas do pensamento político-econômico que começa a se desenvolver desde o Governo Figueiredo, e se torna hegemônico no Brasil no Governo Fernando Henrique Cardoso. Estas raízes se fundamentam no pensamento epistemológico de F. A. Von Hayek. É o que os autores denominam de liberalismo travestido de socialdemocracia.

Em “Dialogando com Goffman: contribuições e limites sobre a deficiência”, Gustavo Martins Piccolo e Enicéia Gonçalves Mendes, mediante uma revisão bibliográfica, buscam nos textos de Goffman repensar a deficiência para além dos parâmetros médicos e biológicos. Esse diálogo com textos de Goffman apresenta contribuições e limites que o mesmo tem para o campo da deficiência. Numa perspectiva otimista, os autores indicam que “é preciso perquirir a deficiência como uma questão de direitos em um movimento semelhante ao organizado por outras minorias sociais, transformá-la, enfim, em um campo de luta política objetivando o acesso universal de todas as pessoas às produções gestadas pelo gênero humano”.

José Edimar de Souza, através das memórias da professora Maria Gersy Höher Thiesen, imerge na educação no meio rural, em Novo Hamburgo-RS, entre 1940 e 1969. Aponta questões sobre as classes multisseriadas, as práticas institucionais de ensino, as relações de poder naquele meio rural. Toma essas questões a partir do testemunho oral da referida professora.

No texto “As concepções filosóficas e educacionais presentes nos manuais de filosofia da educação publicados durante a primeira metade do século XX”, Armindo Quillici Neto, Marco Aurélio Gomes de Oliveira e Mauro Machado Vieira buscam revelar concepções de filosofia e de educação em obras de Filosofia da Educação, que marcaram as primeiras décadas daquele, o qual Hobsbawm chama de curto século XX.

O manuscrito “Maria Madelena: traços da formação da menina que se fez professora” envereda pela História de Vida da referida professora, buscando entender os processos de sua formação ao longo da vida. Através de uma abordagem biográfica, Tamiris Alves Muniz e Yara Magalhães dos Santos discutem a relação da formação, profissionalização e os contextos sociais, os quais foram importantes, segundo a própria narradora, para a efetivação de uma formação para além da formação formal institucionalizada.

Orlando Fernandes Aquino e Roberto Valdez Puentes trazem no artigo “Aula complexa: resultados de pesquisa”, uma análise do que eles chamam de “aula complexa”, a partir de uma pesquisa realizada em 2008 e 2009, sobre o desempenho do professor e do aluno. Os dados foram coletados em quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Em “Meninos, bonecos e masculinidade: construção de gênero e brincadeiras simbólicas”, Michelle Brugnera Cruz Cechin e Thaise da Silva problematizam junto a crianças de uma escola da rede pública de Porto Alegre, os conceitos de gênero, etnia e inclusão social através de brincadeiras com bonecas. O foco de interesse do manuscrito, segundo as autoras, não foi apenas estudar as crianças e os bonecos, mas também compreender os discursos que foram produzidos e tramados nos encontros dessas crianças com tais brinquedos.

Temos ainda neste número, duas resenhas: uma de João Augusto Gentilini, sobre o livro de Daniel Bensaid, “Marx o intempestivo: grandezas e misérias de uma aventura crítica”. E outra, de Patrícia Rodrigues Luiz Peixoto e Nelsimar José Naves, sobre o livro organizado por Valdeniza Maria Lopes da Barra, intitulado “Estudos de História da Educação de Goiás. (1830-1930)”.

Quero, finalmente, agradecer a colaboração dos editores de sessão, do Conselho Editorial, consultores *had hoc* deste número, dos revisores de português e inglês e o nosso

bolsista, Samuel Carrilho. Tenho que agradecer, especialmente, os autores que assinam os trabalhos publicados nesta edição. Assumi a editoria da revista neste ano de 2012 e tenho muita clareza que sem a colaboração dessas pessoas seria impossível realizar esta publicação.

Boa leitura a todos

Setembro/2012

*Wolney Honório Filho*  
**Editor**